

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

A FILHA ÚNICA (2022), DE GUADALUPE NETTEL: A RELAÇÃO AMBIVALENTE DAS MULHERES COM A MATERNIDADE

Gabriela Santos De Carvalho (gabrielacarvalhoprof1911@gmail.com)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

Clarice De Mattos Goulart (claricemgoulart@gmail.com)

Durante um longo período histórico, a maternidade foi vista apenas como um fator biológico e uma condição inerente das mulheres, restrita ao espaço privado e emocional. Seguindo essa lógica, se o indivíduo nascia mulher estava na sua natureza ser mãe, essa ideia foi fortalecida por grupos dominantes compostos por religiosos, médicos e psicólogos. No romance *A filha única*, de Guadalupe Nettel (2022), o tema da maternidade é explorado pelas protagonistas Laura, Alina e Doris. Laura decide não ser mãe e por isso lida com os julgamentos de uma sociedade que ainda vê a maternidade como o destino inato da mulher. Alina dá à luz a uma menina que tem uma condição rara no cérebro e com isso enfrenta os desafios de ser mãe de uma criança deficiente. E Doris cria sozinha seu filho, um menino com intensas crises de comportamento. Partindo desses pressupostos, o objetivo geral desta comunicação é destacar as relações ambivalentes das mulheres com a maternidade, abordadas em *A filha única*, de Guadalupe Nettel. Já os objetivos específicos se caracterizam por: promover uma reflexão crítica sobre os impactos da naturalização de papéis atribuídos ao sexo feminino, explorar por meio das experiências das protagonistas os desafios das mulheres na sociedade contemporânea e buscar desconstruir os discursos universais sobre as mulheres e a maternidade. Para isso, a pesquisa parte de um levantamento bibliográfico de estudos de historiadoras, filósofas e críticas feministas, tais como: Badinter (1985:2011), Pateman (1993), Schmidt (2012), Stevens (2005), Silva (2016) e Vieira (2018). Por meio da análise literária e dos estudos de teóricas do feminismo, compreendeu-se que a maternidade permanece sendo um tabu na vida das mulheres. As que optam pela maternidade precisam

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

encarar uma série de imposições sobre o comportamento ideal de uma mãe segundo os valores conservadores e as que decidem não ser mães são rotuladas como egoístas, desnaturadas e insensíveis. Em suma, este trabalho oportunizou um descentramento e desmistificação dos discursos essencialistas que tendem a ditar padrões de comportamento feminino de acordo com as ideologias do sistema patriarcal. Nesse sentido, em diálogo com a literatura foi possível demonstrar a importância de partir de pontos de vistas feministas para romper com os discursos que forjaram o imaginário da sociedade ao impor modelos que objetificam e desumanizam as mulheres.

Agradecimentos: Deixo meus agradecimentos à CAPES pela concessão da bolsa de estudos e às minhas orientadoras: Dra. Alexandra Santos Pinheiro e Dra. Clarice de Mattos Goulart.